

CARTA A UM JOVEM CADETE

Nota da Redação — A carta abaixo transcrita, respeitado integralmente o texto original, foi enviada por um oficial, já falecido, ao seu irmão mais novo, quando de seu ingresso na Escola Militar de Realengo:

A direção da Revista foi solicitada sua publicação, não só pela atualidade dos conceitos nela emitidos como também como uma homenagem a um brilhante oficial que dedicou cerca de 30 anos de sua existência, única e exclusivamente ao serviço do Exército: O Cel Roberto Miscow.

Meu caro X

Acabo de receber tua carta. Minha satisfação é grande e envio-te meus calorosos cumprimentos. Está afinal realizado o teu sonho, depois de uma luta onde revelaste constância e força de vontade digna da carreira a que te votaste.

Isso porém não é tudo!

Vais, agora, iniciar uma marcha mais longa e árdua onde, o menor desfalecimento, a mais leve indecisão, pode destruir todo o grande esforço inicial. Com a triplice autoridade que me conferem: o posto, a experiência e o sangue, julgo dever dar-te, à guisa de conselhos, alguns esclarecimentos que visam a facilitar a tua atuação na jornada que ora empreendes.

Comecemos pela camaradagem — essa admirável virtude — que faz dos militares irmãos de uma grande família. A camaradagem implica em afeição para com os iguais, respeito para com os superiores e bondade para com os subordinados. A camaradagem evita as desarmonias, apaga os ressentimentos e faz brotar sólidas amizades; ela é desinteressada e espontânea. Não hesites em sacrificar alguns pequenos interesses pessoais, se assim exigir o bom entendimento que deve reinar no seio de teus pares.

Se não puderes prestar a teus camaradas necessitados o apoio material, presta-lhes, ao menos, o conforto moral e o auxílio intelectual, às vezes mais importantes do que aquêles. Evita, sobretudo, sobressair em detrimento de teus irmãos de armas.

Nunca te esqueças de que o ambiente que souberes criar nos bancos da Escola, acompanhar-te-á por toda a vida futura, mesmo depois de atingires os mais elevados postos da hierarquia.

Toma porém cuidado em que essa camaradagem mal interpretada não te leve a cair em faltas e a cometer infrações de perigosas consequências.

Eu exemplifico: Suponhamos que, amanhã, alguns camaradas que não sabem suportar com verdadeiro espírito militar os desgostos, quiçá as injustiças, te convidem para represálias, distúrbios, enfim quaisquer manifestações contrárias à disciplina e ao dever militar; a verdadeira camaradagem não consiste aqui em acompanhá-los em seus intuitos reprováveis, mas sim, em mostrar-lhes a solução ou soluções legais a empregar no caso. Porque, sabes bem, em todas as coletividades, por mais filtradas que sejam seus elementos em exames e inspeções, sempre subsiste uma escória, com todas as taras e vícios peculiares a tais escórias. Cuidado!

Cuidado também com os excessos de intimidade que levam o homem a se despersonalizar subjugando-o a vontades nem sempre mais dignas do que a própria.

É preciso manter uma atitude digna mas afável. As reuniões, diversões e mesmo os inocentes motejos, próprios da mocidade, consolidam a camaradagem. Sempre penso que devo uma grande parte da afeição que desperto nos meus camaradas, à permanente agilidade de espírito e bom humor que demonstro na nossa convivência. O esporte é outro meio de manter viva essa camaradagem e fazer-se querido dos companheiros, desde que não caias no ridículo de te considerares "o melhor do mundo" na tua especialidade, desprezando os menos destros e os inexperientes.

A excessiva modéstia não fica porém bem ao soldado. Deve-se ser modesto sem ser humilde e orgulhoso sem ser fátuo.

Procura cumprir bem tuas obrigações e as ordens que receberes de teus superiores, mas evita a "corrida" e o servilismo. Nada irrita tanto os companheiros como aquele que a todo pretexto, e às vezes sem pretexto algum, se acerca dos superiores para pedir-lhes ou prestar-lhes informações desnecessárias e que, só encobrem mal veladamente o desejo de agradar ou de sobressair. Pode esse processo dar ótimos resultados em outras carreiras, mas na vida militar deve-se conquistar o prestígio a custa de dignidade e de méritos reais ao invés de conquistá-lo com a bajulação e a subserviência.

Há chefes que apreciam a "corrida" mas o Exército de um modo geral a repele; vão-se os chefes mas o Exército continua!

Cultua a disciplina, custe o que te custar! Muitas vezes a injustiça nos fere e a revolta quase explode. A disciplina porém nos faz calar e, afinal, a injustiça só reflete mal em quem a comete. Aconselho-te a se-

guir o princípio que tenho seguido em tôda minha vida militar; "quero sempre estar bem com a minha consciência".

Quantas vêzes um chefe esquece-se de cumprir ou de fazer cumprir os deveres militares! Não deixes por isso de cumprilos para que a tua consciência não te acuse.

"Ganhar honestamente o nosso dinheiro" é outro lema que não deves abandonar; verás, não agora, mas quando a primeira estrêla prateada brilhar em teu ombro que: "aquêlê que está bem com sua consciência, ganha honestamente o seu dinheiro". É bem verdade que a proposição se aplica às consciências bem formadas, mas falo no caso geral e não nas consciências bastardas.

A vida escolar é cheia de obrigações e prôvações. Procura aceitar ambas com o espírito calmo e o ânimo forte. Êsses quatro anos devem temperar teu espírito e teu coração para a "Grande Vida Militar" que começará mais tarde, quando serão exigidos de ti mais obrigações, maiores sacrifícios e responsabilidades e até mesmo a "Suprema abnegação"!

O ambiente escolar deforma o verdadeiro panorama da vida militar e é por isso que o cadete acostuma-se a ver, nos seus instrutores, somente aquêles que estão sempre prontos a reprimir e a castigar as faltas por, mais insignificantes que pareçam. O rigor de fato existe, mas é preciso que assim seja porque, à mocidade que aí está, será, em breve, cometida a mais nobre tarefa cívica: **formar soldados!** E, só pode fazer bons soldados aquêlê que é um bom soldado. Não queiras mal nem guardes rancores se por acaso teus instrutores excederem-se um pouco na manutenção da disciplina e da ordem. Eles estarão procurando fazer de ti um bom soldado para não sentires dificuldades mais tarde, na "grande escola" que é a Caserna! Tenho visto dezenas de jovens tenentes, saídos dessa Escola onde criticavam e ridicularizavam seus mestres e instrutores, encontrarem-se nos corpos com êsses mesmos mestres e instrutores e confessarem seu êrro de apreciação e julgamento segundo o "ambiente escolar".

Acostuma-te dêsde já a atender às ordens gerais e dos serviços com pontualidade e alegre presteza. Criarás o hábito, o reflexo, que só te poderá trazer benefícios no futuro. Se ao toque de alvorada, a ordem é saltar da cama, o que adiantará mais 5 ou 10 minutos de repouso sobresaltado pela possível chegada do oficial de dia e da punição correspondente?!

A lealdade para com os chefes, camaradas e subordinados, é inseparável do verdadeiro espírito militar. A mentira não orna o uniforme.

Cultiva a justiça, porque, quando fores "um chefe" verás o prestígio que desfruta um chefe justo entre seus subordinados, por mais rigoroso que seja.

Prestigia sempre teus superiores, camaradas e subordinados, principalmente no meio civil, mesmo que conheças seus defeitos e fraquezas. Que confiança poderá ter a Nação num Exército em que seus membros

se acusem e ridicularizem perante estranhos?! Mostra, pelo contrário as virtudes desse Exército. Conta os trabalhos, sacrifícios e provações que sofre anônimamente para o engrandecimento e a garantia da Pátria! Fala em Caxias, Osório, Florianópolis, Antonio João, Andrade Neves, Deodoro, Benjamin Constant e centenas de outros mais (por só citar os chefes) que devotaram toda sua vida para nos legar um Brasil uno, livre e feliz!

Respeita a Lei, a Ordem, o Governo e as Instituições. Tudo isso que aí está foi feito para conduzir a Nação para um futuro cada vez mais digno, cada vez melhor.

Combate sem tréguas as ideologias importadas que, raivosas do fracasso em suas terras minadas pelo sofrimento e a descrença, procuram perversamente destruir o nosso patrimônio de liberdade, paz e prosperidade.

Prepara-te, o melhor que poderes, porque o Brasil precisa de um Exército culto e forte.

Retempera a alma na prática das virtudes militares que darão ao Exército a unidade moral e a força de ânimo imprescindíveis nas horas amargas mas gloriosas da luta.

Cultua a Bandeira, essa Bandeira Gloriosa que é o motivo mais forte e a razão de ser da nossa existência. Lembra-te que, por ela, lutaram, sofreram e morreram milhares de patriotas para não-la legar ufana e livre de mácula.

Não queiras ser amaldiçoado pelas gloriosas cinzas dos nossos heróis!

Enfim, devo dizer-te as palavras do Coronel Cersi em seu admirável livro "A Educação Moral do Soldado":

— "O verdadeiro soldado não deve ser um espadachim, nem um sábio, nem um juriconsulto, nem um urso, nem um gazeteiro, nem um herói fantástico de mil virtudes. Bonitos modos, uma bela presença, um coração de ouro, um cérebro romanesco e um pulso de ferro; eis o tipo do soldado".

Também assim é o que eu desejo que seja o nôvo "cadete" X X ...

AOS ASSINANTES

Em caso de transferência não deixe de providenciar para que disso tenha a Revista conhecimento.

Se optou pelo pagamento mensal, certifique-se de que o desconto está sendo feito.